

IMPACTO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL NO RISCO DE AVC

Letícia Oliveira Xavier¹, José Paulo do Nascimento Neto¹, Lucas Saraiva Brasil¹, Rarislaine Juvanice da Silva¹, Maria Antônia Marques Cordeiro¹, Lucas Cavalcanti Ribeiro da Silva¹

¹AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns
(leticiaxavier.afya@gmail.com)

Introdução: A fibrilação atrial (FA) é a arritmia cardíaca sustentada mais comum na prática clínica e representa importante fator de risco para o desenvolvimento de acidente vascular cerebral (AVC), especialmente do tipo cardioembólico. A arritmia provoca contração atrial ineficaz e estase sanguínea, favorecendo a formação de trombos, principalmente no apêndice atrial esquerdo, que podem migrar para a circulação cerebral. Dessa forma, pacientes com FA apresentam maior risco de eventos tromboembólicos e maior gravidade dos episódios de AVC quando comparados à população geral. **Objetivo:** Analisar, com base na literatura científica recente, o impacto da fibrilação atrial no aumento do risco de acidente vascular cerebral e seus principais mecanismos fisiopatológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na base de dados PubMed. Foram selecionados dois artigos publicados nos últimos cinco anos relacionados à associação entre fibrilação atrial e risco de AVC. Utilizaram-se os descritores em inglês “atrial fibrillation”, “stroke” e “risk”, combinados pelo operador booleano AND. **Resultados:** A literatura evidencia forte associação entre fibrilação atrial e ocorrência de AVC isquêmico. Estudos demonstram que a FA aumenta significativamente o risco de eventos tromboembólicos devido à estase sanguínea e à formação de trombos intracardíacos. Nesse contexto, ferramentas de estratificação de risco, como o escore CHA₂DS₂-VASc, são amplamente utilizadas para estimar a probabilidade de AVC e orientar a indicação de anticoagulação em pacientes com FA. Além disso, evidências recentes indicam que a terapia anticoagulante reduz significativamente o risco de AVC isquêmico em pacientes com fibrilação atrial, embora o manejo clínico deva considerar também o risco de eventos hemorrágicos associados ao tratamento. Estudos demonstram que o uso de anticoagulantes orais pode reduzir a incidência de eventos tromboembólicos, reforçando seu papel fundamental na prevenção de AVC em pacientes com FA. **Conclusões:** A fibrilação

atrial constitui importante fator de risco para AVC. A identificação precoce da arritmia e a adequada estratificação de risco são essenciais para orientar medidas preventivas e reduzir a ocorrência de eventos cerebrovasculares.

Palavras-chave: AVC. Emergência. Fibrilação atrial.

Área Temática: Emergências neurológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

D'ANNA, L. *et al.* "Oral anticoagulation versus no anticoagulation for stroke prevention in patients with intracranial haemorrhage and atrial fibrillation: an updated meta-analysis of randomised controlled trials." **Journal of neurology, neurosurgery, and psychiatry**, vol. 96, n. 10, pág 919-927, 2025. DOI:10.1136/jnnp-2025-336169.

IVANESCU, A. C. *et al.* "Stroke Risk Scores as Predictors of Severe Outcomes in Atrial Fibrillation: A Comprehensive Review." **American journal of therapeutics**, vol. 28, n.3 pág e319-e334, 2021, DOI:10.1097/MJT.0000000000001357.

KO, D. *et al.* Atrial fibrillation: a review. **JAMA**, Chicago, vol. 333, n. 4, p. 329-342, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2024.22451>.